



# NOSSA CLASSE

Pela organização independente dos trabalhadores!  
Sob o programa da revolução proletária!

Boletim Sindical do Partido  
Operário Revolucionário  
**Ano XV**  
**Junho de 2019**  
e-mail: [nossa.classe@hotmail.com](mailto:nossa.classe@hotmail.com)  
com - [www.pormassas.org](http://www.pormassas.org)

## POLÍTICA OPERÁRIA

**Greve Geral, dia 14 de junho**

# ABAIXO A REFORMA DA PREVIDÊNCIA DE BOLSONARO/GUEDES!

A classe operária tem de tomar a frente da luta pela derrubada das reformas que sacrificam a vida da maioria oprimida. Em 15 de maio, a greve nacional da educação ganhou as ruas nas grandes cidades. Os estudantes, em 30 de maio, voltaram às ruas. Reivindicaram o fim dos cortes de recursos da educação, e levantaram a bandeira de defesa do ensino público.

No dia 14 de junho, vamos aumentar nossas forças, parando a produção, os transportes, o comércio, as escolas e todas as atividades econômicas. A diferença, agora, é que a classe operária vai encabeçar o

movimento dos explorados e da juventude pela derrubada da reforma da Previdência. Vamos parar tudo e ganhar as ruas.

*O Boletim Nossa Classe chama os operários a mostrarem ao governo, ao Congresso Nacional e aos capitalistas que estamos pela derrubada da reforma da Previdência. A greve geral é uma poderosa arma para defender os empregos, os salários, o ensino público e os direitos trabalhistas e previdenciários.*

**Todos à greve geral!**  
**Todos às manifestações de rua!**

## QUE A GREVE GERAL SEJA BEM ORGANIZADA, FIRME E UNITÁRIA

Nas fábricas, devemos discutir a participação e a organização da greve geral. Devemos exigir que o sindicato e as centrais sindicais convoquem e organizem a greve geral. É preciso unificar a luta em todas as fábricas, para que a greve seja total. Temos de convencer nossos companheiros que ainda estejam em dúvida sobre a necessidade de parar a produção.

A reforma da Previdência aumenta o tempo de contribuição, aumenta a idade mínima das mulheres, impossibilita a maioria de alcançar a aposentadoria integral, e impede que milhões possam se aposentar. É contra esse brutal ataque que a classe operária e demais trabalhadores vão à greve geral.

*O Boletim Nossa Classe trabalha para que todos os operários entendam que essa é uma luta necessária para a defesa da vida da maioria explorada. Para organizar bem a greve, é bom formar os comitês de luta e preparar os piquetes nos locais de trabalho para que todos estejam unidos.*

## A greve geral deve ser ativa e combativa

A greve ativa e combativa é aquela que paramos a produção, vamos às ruas, marchamos unidos e fazemos os bloqueios e os protestos. A greve geral é mais ativa e combativa quando não ficamos em casa, quando mostramos nossa força coletiva com as manifestações de rua. Os bairros onde vive a maioria explorada devem organizar os protestos da greve. É assim que o governo e o Congresso Nacional vão ver a seriedade da nossa luta. Só assim vão ouvir nossa reivindicação de derrubada integral da reforma da Previdência.

*O Boletim Nossa Classe defende que os sindicatos, as centrais e os movimentos pela moradia, pela terra, pela saúde e pela educação organizem a greve ativa e combativa.*

*Divulguem e participem do Boletim Nossa Classe. É um Boletim que vive apenas da contribuição de seus militantes e dos trabalhadores. Façam sua contribuição. Mais do que isso, participem denunciando a exploração nas fábricas.*

# DIA 14 DE JUNHO, DIA DA VERDADE

Bolsonaro, Guedes, Maia, o rádio, a TV e as entidades patronais (Fiesp, CNI, etc.) vêm espalhando a mentira de que a reforma da Previdência serve para acabar com os privilégios dos ricos e proteger os pobres. A verdade é que a reforma vai obrigar quem trabalha muito e ganha pouco a trabalhar mais tempo, e contribuir muito mais, para conseguir uma aposentadoria miserável, quando estiver à beira da morte. Quem depende de um emprego e de um salário é que sabe o quanto custam o desemprego e subemprego. Os parlamentares, juízes, militares de alta patente, governantes, e todos aqueles que exploram o tra-

balho alheio continuaram com suas vidas folgadas. Esses ricos têm de dinheiro de sobra e sequer precisam de aposentadoria. A verdade é que a reforma da Previdência tira dos assalariados para dar aos banqueiros, que recebem bilhões de reais, somente em juros da dívida pública.

*O Boletim Nossa Classe alerta os operários a não acreditarem nesse conto de que a reforma da Previdência é para acabar com os privilégios e proteger os pobres. A greve geral vai dizer ao governo e ao Congresso Nacional que não acreditamos nessas mentiras. A verdade está necessidade de derrubar essa reforma maldita.*

## NÃO QUEREMOS E NÃO ACEITAMOS NEGOCIATAS

O presidente da Câmara de Deputados, Rodrigo Maia, disse que está fazendo de tudo para agilizar a votação da reforma da Previdência. O relator do projeto de reforma informou que exigem 277 emendas. Os deputados governistas falam em aceitar mudanças, a exemplo do Benefício da Prestação Continuada (BPC) e das regras de aposentadoria dos trabalhadores rurais, deficientes e pensão por morte. Sabemos que o ministro Paulo Guedes colocou, no seu projeto de reforma da Previdência, a mudança no BPC, aposentadoria dos rurais, etc. como moeda para as negociatas. Retira-se isso ou aquilo, mas se mantém o principal: aumento do tempo de contribuição, aumento de idade mínima, e fim da aposentadoria integral.

É importante que os trabalhadores deixem claro para os dirigentes sindicais e das centrais que não querem e não aceitam submeter a greve geral às negociatas dos deputados. Nossa reivindicação ao governo e ao Congresso Nacional é uma só: não queremos nenhuma reforma da Previdência.

*O Boletim Nossa Classe chama a classe operária, demais trabalhadores e a juventude a se unirem em torno da bandeira de “Abaixo a reforma da Previdência de Bolsonaro-Guedes!”.*

## QUE OS CAPITALISTAS PAGUEM POR SUA PRÓPRIA CRISE!

O governo e os capitalistas precisam da reforma da Previdência para garantir o pagamento anual de juro na ordem de 350 bilhões de reais aos banqueiros e fundos financeiros. Essa montanha de dinheiro sai dos cofres da União, e, mesmo assim, a dívida continua a crescer, atingindo 5 trilhões de reais. Os explorados devem saber que vão trabalhar mais tempo, contribuir por mais tempo, e aposentar mais tarde (à beira da morte), para que os banqueiros continuem a sugar o Tesouro nacional. A crise econômica e os desequilíbrios das contas públicas são de responsabilidade da classe capitalista. Nós, da classe operária, trabalhamos duramente por um salário baixo, que para muitos é de fome. Assim, nossa

resposta é: que os capitalistas paguem por sua própria crise.

*O Boletim Nossa Classe se esforça em mostrar aos explorados que o capitalismo é um regime social esgotado e em decomposição. Por isso, as reformas são de maior sacrifício aos trabalhadores. Respondemos: que não se pague a dívida pública; que não se sacrifiquem os trabalhadores. Se a classe capitalista não resolve sua crise sem descarregar sobre nossos ombros, a classe operária deve tomar o poder e implantar um governo operário e camponês. Que o capitalismo dê lugar ao socialismo! Em qualquer de nossas lutas, devemos ter esse objetivo de libertação do trabalho da escravização capitalista.*

## Defender os empregos, salários e direitos trabalhistas

O governo Temer impôs a reforma trabalhista e a terceirização. Disse que era para voltar o crescimento econômico e criar empregos. O resultado tem sido o contrário. São 30 milhões de desempregos e subempregados. Os salários estão caindo e a terceirizando avançando. Essa é a verdade! A reforma da Previdência vai agravar ainda mais essa terrível situação dos explorados.

A luta não é, portanto, apenas contra a reforma da Previdência. A greve geral desperta na classe operária a necessidade de acabar com a reforma trabalhista e a terceirização. Precisamos de empregos formais (com carteira, garantia de direitos e estabilidade). Nenhuma família aguenta viver hoje empregada e amanhã desempregada. Não aguenta a contratação por tempo determinado, que rapidinho põe na rua os trabalhadores. Não aguenta que as empresas de terceirização paguem salários mais baixos e nos coloque na condição de escravos.

*O Boletim Nossa Classe luta para que os sindicatos e centrais sindicais organizem o movimento contra a reforma trabalhista e terceirização. Defende emprego a todos, redução da jornada sem reduzir os salários, estabilidade no emprego e escala móvel das horas de trabalho.*